



PERCURSO FORMATIVO REGIONAL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA POTENTE DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE MENTAL

Consuelo Guilardi Manca¹
Fernanda Costa Nunes²

Resumo: Os objetivos deste artigo é relatar os resultados e desafios da experiência do Intercambio Formativo Regional ocorrido na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) Goiânia / Leste, enfatizando a articulação entre o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Novo Mundo e Atenção Primária. Utilizando o Arco de Manguerez, foram levantados os principais "nós críticos" da RAPS Goiânia, sendo identificados três eixos: Pouca articulação do CAPS com a Atenção Primária; ausência de articulação do CAPS com a rede de urgência e emergência e profissionais pouco qualificados para o atendimento a crise em toda a rede. Partindo desta avaliação foi proposta a realização de um Intercambio Formativo por ideia de um agente comunitário de saúde. Participaram 28 trabalhadores, sendo 16 da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e 12 do CAPS. Na ESF foram realizadas visitas domiciliares conjuntas, discussão de casos e exploração do território e de seus equipamentos. No CAPS houve manejo de crise no serviço; atendimento conjunto de familiares; oficinas; grupos; acolhimento inicial, reunião de equipe e atividades de educação permanente. Compreende-se que a criação de uma rede de conexões entre os profissionais da ESF e o CAPS, promoveu maior segurança dos trabalhadores para o manejo de casos mais graves e complexos do adoecimento mental no território, o que de algum modo torna as equipes da ESF mais confiantes para atuar, pois sabem que têm uma retaguarda especializada para contar no processo do cuidado.

Palavras-chave: Saúde Mental, Rede de Atenção Psicossocial, Estratégia de Saúde da Família, Apoio Matricial, Educação Permanente em Saúde.

Abstract: The objectives of this article are to report the results and challenges of the experience of the Regional Formative Exchange that occurred in the Psychosocial Care Network (RAPS) Goiânia / Leste, emphasizing the articulation between the Psychosocial Care Center (CAPS) Novo Mundo and Primary Care. Using the Arco de Manguerez, the main "critical knots" of RAPS Goiânia were raised, with three axes being identified: Little articulation between CAPS and Primary Care; lack of coordination between the CAPS and the urgency and emergency network and low qualified professionals to deal with the crisis throughout the network. Based on this assessment, a Formative Exchange was proposed for the idea of a community health agent. 28 workers participated, 16 from the Family Health Strategy (ESF) and 12 from the CAPS. In the ESF, joint home visits, case discussions and exploration of the territory and its equipment

¹ Consuelo Guilardi, psicóloga da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia, profissional da equipe do CAPS Novo Mundo, Especialista em Saúde Mental, Ativadora de redes do Percurso Formativo da RAPS.

² Fernanda Costa Nunes, psicóloga, técnica da Gerência de Saúde Mental da Secretaria Estadual de Saúde de Goiás, Doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás.

Revista Gepesvida

were carried out. At the CAPS there was crisis management in the service; joint assistance from family members; workshops; groups; initial welcome, team meeting and permanent education activities. It is understood that the creation of a network of connections between ESF professionals and CAPS, promoted greater worker safety for the management of more serious and complex cases of mental illness in the territory, which in some way makes the ESF teams more confident to act, because they know they have a specialized back to count on the care process.

Keywords: Mental Health, Psychosocial Care Network, Family Health Strategy, Matrix Support, Permanent Education in Health.

INTRODUÇÃO

No final de 2013 o Ministério da Saúde lançou uma chamada pública para seleção de projetos contemplando apoio financeiro aos municípios interessados em participar de uma proposta de educação permanente com a finalidade de promover a troca de experiências entre profissionais, de municípios diferentes, através do intercâmbio entre Redes de Atenção Psicossocial (RAPS). Este intercambio foi chamado de “Percurso Formativos da RAPS”. Os projetos poderiam ser feitos nas seguintes linhas de atuação: Atenção à crise e urgência em saúde mental; Saúde Mental Infanto-juvenil; Saúde Mental na Atenção Básica; Demandas associadas ao consumo de álcool e outras drogas; Desinstitucionalização e Reabilitação Psicossocial.

Em Goiânia, Goiás, o Centro de Atenção Psicossocial - CAPS Novo Mundo, com apoio da Gerência de Saúde Mental, inscreveu um projeto na Linha de Atenção a crise e urgência em Saúde Mental, sendo um dos 96 projetos aprovados em todo território nacional. Teve como objetivo principal melhorar a articulação e integração da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no atendimento aos casos de crise, da região leste de Goiânia. Funcionou como projeto piloto, para ser ampliado posteriormente para as demais regiões. Esta temática, também foi escolhida, para preparação dos profissionais da rede para implantação do futuro CAPS III, na região.

Esta proposta foi baseada na cooperação horizontal entre uma rede preceptora (com expertise naquela linha de atuação) e redes em formação (com interesse em aprimoramento) sendo que cada rede preceptora receberia outras cinco redes em formação num intercambio de troca de experiências entre profissionais.

O “Percurso Formativo” da RAPS Goiânia ocorreu e em quatro etapas. A *primeira etapa*, profissionais de cada rede em formação de cinco cidades diferentes

Revista Gepesvida

visitaram a rede preceptora durante cento e sessenta horas/um mês. Vinte profissionais de Goiânia participaram deste intercâmbio, realizado na RAPS da região de Ermelino Mattarazzo de São Paulo. Na *segunda etapa* foram realizadas oficinas de atualização pelos profissionais da rede preceptora para os profissionais da RAPS Goiânia totalizando 40 horas de qualificação. A *terceira etapa* ocorreu através da elaboração de um Plano de Educação Permanente para a RAPS de Goiânia com planejamento das seguintes ações: Curso de Conceituação Ampliada em Manejo da Crise com Profissional de São Paulo; Supervisão do CAPS Novo Mundo e da Atenção Primária da região leste; Oficinas Temáticas para toda rede de Saúde Mental da cidade; Intercambio Formativo Regional na RAPS Leste/Goiânia. E a *quarta e última etapa* ocasião em que um profissional da saúde mental, foi contratado como “Ativador da RAPS” para monitoramento das atividades planejadas de educação permanente e articulação da rede com vistas a construção de uma rede mais integrada e voltada para o apoio e autonomia do usuário especialmente nos momentos de crise.

Frente ao exposto, o objetivo desse artigo relatar os resultados e desafios da experiência do Intercambio Formativo Regional ocorrido na RAPS Goiânia / Leste, enfatizando a articulação entre o CAPS Novo Mundo e Atenção Primária da região. Uma ação realizada com vistas ao (re)conhecimento da realidade de trabalho de cada unidade pelos profissionais participantes para promover uma maior integração da rede através da troca de experiências nos casos de saúde mental.

TRAJETÓRIA DO INTERCAMBIO FORMATIVO REGIONAL NA RAPS LESTE DE GOIÂNIA

A partir do exercício do Arco de Manguerez, realizado como estratégia problematizadora na construção do Plano de Educação Permanente (na terceira etapa), foram levantados os principais "nós críticos" da RAPS Goiânia, sendo identificados três eixos: Pouca articulação do CAPS NM com a Atenção Primária; ausência de articulação do CAPS com a rede de urgência e emergência e profissionais pouco qualificados para o atendimento a crise em toda a rede. Partindo então desta avaliação foi proposto algumas ações para sanar estas dificuldades, juntamente com o plano da educação permanente.

Revista Gepesvida

Seguindo a lógica do projeto dos Percursos Formativos da RAPS, foi proposto dentre as atividades de Educação Permanente, a realização de um Intercambio Formativo na RAPS do Distrito Sanitário da região leste de Goiânia, para facilitar a interrelação entre os profissionais do CAPS Novo Mundo e a Atenção Primária da região. Foi estipulado uma semana de duração do intercambio das equipes de profissionais, onde haveria uma troca no local de trabalho de cada equipe neste período. Esta ideia surgiu de um agente comunitário de saúde participante das atividades do “Percursos Formativos da RAPS” e contou com apoio de uma enfermeira lotada no Distrito Sanitário Leste, intercambista e apoiadora da ESF e também com outras apoiadoras da ESF da região leste e da gestão do Distrito Sanitário Leste.



Figura1 - Mapa do município de Goiânia com a divisão dos sete Distritos Sanitários de Saúde.

Realizou-se inicialmente, uma reunião geral para todas as equipes da ESF da região Leste de Goiânia, com apresentação do projeto “Percursos Formativos da RAPS”, onde foi mostrada a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e discutido a importância do trabalho em rede entre os profissionais. Em seguida foi feita reunião com os apoiadores da ESF para apresentação, discussão e organização da proposta do Intercambio Formativo Regional para a RAPS Goiânia – Leste enfatizando o eixo CAPS e a Atenção Primária.

Revista Gepesvida

Nesta reunião definiu-se a participação de três profissionais de cada equipe da ESF, de categorias profissionais diferenciadas e foram escolhidas as unidades da ESF para participar: Don Fernando, Vila Pedroso, Aroeiras, Santo Hilário, Aruanã III e Recanto das Minas Gerais, totalizando 23 equipes. Do CAPS Novo Mundo iriam participar 2 profissionais para cada unidade de saúde.

Organizou-se um cronograma, de março a junho de 2016, com atividades a cada quinze dias para os profissionais participantes, que foram chamadas de encontros “semana sim, semana não”. Na semana sim os profissionais iam para para as unidades escolhidas passarem a semana e na semana não a coordenação se reunia. Esta frequência das atividades permitiu a realização de encontros de avaliação e ajustes pela coordenação do projeto e ao longo de todo o processo.

A definição das atividades dos profissionais do CAPS, recebidos na ESF no período do intercâmbio, ficou a cargo dos apoiadores das ESF, juntamente com cada unidade. No CAPS Novo Mundo coletivamente definiu-se que os trabalhadores da ESF participariam das seguintes atividades: acolhimento, visita domiciliar, discussão de casos, participação em grupos e oficinas, reunião pra apresentação da rede de saúde mental de Goiânia com ativador da rede, visita a outras unidades da Saúde Mental (CAPS AD/CAPS I/Geração de renda- Gerarte I), reunião de equipe, atividades da educação permanente do “Percurso Formativos da RAPS” e reunião final com questionário de avaliação.

RESULTADOS ALCANÇADOS E DESAFIOS VIVIDOS

Nas ESF, os trabalhadores do CAPS Novo Mundo participaram de visitas domiciliares, grupos de hipertensos, grupos de desenvolvimentos, discussão de casos de saúde mental e também visitaram o território e seus equipamentos. Também foram realizadas duas reuniões gerais de avaliação, uma no meio do processo e outra ao final, com todos os participantes do percurso formativo regional, apoiadores da ESF e gestores das unidades participantes.

O Percurso Formativo Distrital da RAPS Goiânia – Leste contou com o intercâmbio de 16 profissionais da Atenção Primária, sendo 5 médicos, 7 enfermeiras, 1 odontólogo, 1 auxiliar de saúde bucal e quatro Agentes Comunitários de Saúde. Do CAPS

Revista Gepesvida

Novo Mundo participaram 5 psicólogos, 2 educadores físico, 2 assistentes sociais, 1 farmacêutica e 2 artes terapeutas.

Quanto as atividades, os trabalhadores da atenção primária realizaram visitas conjuntas com psiquiatra e psicóloga; acompanharam usuários em crise no serviço; acompanharam atendimento conjunto de familiares; participaram das oficinas de corpo e expressão, geração de renda, grupo de ecologia, grupo de orientação a mulheres vítimas de violência e grupo de arte terapia; participaram de acolhimento inicial, reunião de equipe e das atividades de educação permanente (supervisão, oficinas temáticas, matriciamento e curso de conceituação ampliada e manejo da crise). Também foram acompanhados em reuniões diárias com o ativador da rede, com apresentação da RAPS, discussão de textos sobre os tipos e funcionamento dos CAPS, Ecomapa, Genograma e visita aos CAPS AD Negrão de Lima, CAPS infanto juvenil Água Viva e a GERART I - Unidade de geração de renda.

Houve uma variação do número de trabalhadores que participaram, de acordo com as unidades participantes. Tivemos participação de 2 a 4 profissionais por unidade. Nem todos os profissionais da ESF passaram a semana completa no CAPS. Duas médicas participaram por apenas três dias, devido a dificuldades na liberação de suas agendas e uma enfermeira veio somente dois dias porque estava entrando em período de férias. Apesar da constatação de que os profissionais que participaram durante toda a semana tiveram melhor aproveitamento, ressalta-se que as dificuldades de horário restringiram, mas não inviabilizaram as trocas e aprendizado.

Aplicou-se, ao final do processo, um questionário de avaliação, que evidenciou uma percepção positiva dos trabalhadores com atividades realizadas. Os trabalhadores reconheceram a importância de conhecer mais de perto os serviços oferecidos pelo CAPS Novo Mundo, se sentiram mais seguros para indicar o serviço e para procurar os profissionais para discussão de casos e visitas compartilhadas. Alguns disseram ainda ter perdido o medo dos usuários de saúde mental. Relataram ainda ter aprendido como acolher e lidar com este perfil de paciente.

Nas ESF, os trabalhadores do CAPS, participaram de visitas domiciliares conjuntas, discussão de casos de saúde mental e visitaram o território e seus equipamentos, acompanhados pelos agentes comunitários de saúde. Os profissionais do

Revista Gepesvida

CAPS gostaram de conhecer a realidade das ESF, conhecer melhor o território, mas sentiram falta de um maior acompanhamento dos participantes do percurso formativo nas unidades.

AVALIAÇÃO DOS TRABALHADORES SOBRE A EXPERIÊNCIA

Ao final do intercambio, cada profissional respondeu também um questionário avaliando o nível de satisfação com a atividade realizada, em escalas de zero a dez, sendo as notas de 8 a 10 avaliadas como Muitos satisfeitos; de 5 a 7 satisfeitos e de 0 a 4 insatisfeitos. Obtivemos os seguintes resultados: dos profissionais da ESF o nível de satisfação global foi de 88% muito satisfeitos; Nível de satisfação com a interação com os profissionais 95% muito satisfeitos; Nível de satisfação com os recursos didáticos 82% muito satisfeitos; nível de satisfação da interação com os usuários 88% muito satisfeitos, nível de satisfação com as atividades 88% muito satisfeitos. O menor nível de satisfação foi em relação ao tempo do intercambio que teve somente 63% muito satisfeito. Insatisfeitos tiveram somente em relação à assiduidade com 6% insatisfeito e em relação à interação com os profissionais com 5% insatisfeito. Dos participantes 88% se sentiram muito satisfeitos com sua aprendizagem, 75% ficaram muito satisfeitos com o impacto do intercambio na sua visão de rede e 75% ficaram muito satisfeitos no impacto no acolhimento de usuários de SM na sua unidade. Qualitativamente relataram que o intercambio propiciou uma visão mais ampla do que é e como funciona o atendimento psicossocial, a saúde mental na rede básica e na integração com a rede.

Dos profissionais do CAPS Novo Mundo o nível de satisfação global foi 84% muito satisfeitos, nível de satisfação da interação com os profissionais 84% muito satisfeitos, nível de satisfação com os recursos didáticos foi 59%, nível de satisfação da interação com os usuários foi 67%, nível de satisfação com as atividades 59%. Não foram apresentados índices de insatisfação entre os profissionais dos CAPS. A satisfação com sua aprendizagem foi de 90%, com o impacto do intercambio na sua visão de rede foi 84% e mudanças no acolhimento foi 84% também.

Ressaltaram ainda a importância de sair de dentro do serviço e conhecer melhor o território, seus equipamentos e os profissionais e as unidades da atenção primária. Este

Revista Gepesvida

contato, facilitado pelo intercâmbio, favoreceu a interação entre os profissionais, ampliando a visão de rede e possibilitando a continuidade de um trabalho em conjunto.

DISCUSSÃO

Apesar da reconhecida eficácia da atenção psicossocial e do tratamento medicamentoso no cuidado das pessoas com transtorno mental e distúrbios decorrentes do uso abusivo de substâncias, a Organização Mundial de Saúde (WHO, 2016) afirma que muitos dos serviços especializados em saúde mental não funcionam como deveria, nos países com baixa e média renda (o que inclui o Brasil). Estudos sugerem que para reduzir essa lacuna assistencial uma alternativa potente é a integração entre saúde mental e atenção primária, que além de gerar acesso e diminuir custos pode também contribuir com a redução do estigma (WENCESLAU; ORTEGA, 2015).

A aproximação das equipes buscou favorecer o trabalho em conjunto, e a melhoria do acompanhamento dos casos de crises, acolhendo-os ainda num período inicial e evitando internações desnecessárias. A integração entre a atenção primária e serviços especializados é tão profícua e necessária que, no Brasil, o apoio matricial nasce como uma proposta de apoio técnico e pedagógico para as equipes da Estratégia de Saúde da Família (CAMPOS; DIMITTI, 2007).

O apoio técnico se caracteriza pelo fazer conjunto entre equipe de referência e equipe matriciadora por meio de tecnologias leves de cuidado, dentre as quais destaca-se aqui a interconsulta, a visita domiciliar e as discussões de caso com vistas a construção de alternativas ampliadas de cuidado (FARIAS; FAJARDO, 2015). O apoio pedagógico do matriciamento diz respeito ao componente da educação permanente em saúde (EPS) que ocorre sempre que o fazer junto permite as equipes aprender fazendo e estudando as situações vivenciadas no cotidiano do trabalho (FERREIRA; GROSSO, 2017).

A aprendizagem no trabalho e para o trabalho é a característica central da EPS. O saber que nasce da prática tem a potência de transformar o trabalho e de gerar além do aprendizado intensa interação entre os profissionais. (BISPO JÚNIOR; MOREIRA, 2017) Facilitando as articulações futuras entre serviços e equipes com vistas a compartilhar o cuidado, ampliar o acesso e melhorar a qualidade da atenção em saúde

Revista *Epesvida*

mental. A criação de uma rede de conexões entre os profissionais da ESF e o CAPS, promoveu a sensação de não mais estar sozinha para encarar os desafios de casos mais graves e complexos do adoecimento mental no território, o que de algum modo torna as equipes da ESF mais seguras para atuar, pois sabem que têm uma retaguarda especializada para contar no processo do cuidado.

A qualificação profissional é confirmadamente um dispositivo de construção da Reforma Psiquiátrica e afirmação do Modelo Psicossocial de cuidado em Saúde Mental (MAGALHÃES; LIBERMAN, 2017). No SUS a Educação Permanente em Saúde é política transversal, é algo que vai além dos cursos formatados e estruturados por portarias e editais. É um processo educativo que tem como preocupação central analisar e modificar o cotidiano do trabalho em saúde produzindo para isso espaços coletivos de reflexão e produção de sentido sejam esses espaços formais ou não (DE CASTRO; DE SOUSA CAMPOS, 2016). O olhar da EPS, perpassa pela compreensão das práticas de cuidado e de gestão que são realizadas, pela compreensão das relações entre usuários, trabalhadores e gestores, pela compreensão dos processos de trabalho adotados em cada contexto bem como pela compreensão das concepções de saúde, doença e de cuidado de profissionais e usuários (SANTOS; CECCIM, 2019).

Ressalta-se ainda a enorme viabilidade financeira da ação de EPS apresentada neste relato de experiência. Haja visto que o custo de sua implantação foi basicamente o valor das horas de trabalho dos profissionais envolvidos, o investimento dos lanches coletivos e o material de papelaria utilizado para as oficinas. Dada a intensidade, qualidade e desdobramentos que surgiram do Intercambio Formativo Interno entre a RAPS Goiânia – Leste e a Atenção Primária é possível afirmar que está operando com positiva relação custo-benefício.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato do Intercambio Formativo Regional na RAPS Goiânia – Leste eixo CAPS-ESF aqui apresentado, evidenciou que a produção do conhecimento advinda de processos de EPS começa a partir do encontro entre profissionais que vivenciam uma situação ou um problema para os quais não tem ferramentas suficientes para lidar. A

Revista Gepesvida

insuficiência de recursos produz incomodo, desconforto que por sua vez provoca nos atores envolvidos a busca por novas possibilidades e alternativas de solução. Esse incomodo inicial produz movimento para a busca de novas possibilidades de ação e esse movimento tem grande poder de contágio coletivo. Uma vez que alguém se movimenta de modo diferente em seu ambiente de trabalho provoca naqueles com os quais interage profissionalmente reações diferentes. As reações podem ser boas ou não, alguns reagem positivamente no sentido da cooperação, outros reagem competitivamente no sentido da disputa de quem está ou não com a razão e com o saber, e outros reagem ofensivamente no tom da crítica. O fato é que ninguém permanece sem movimento.

A sensação de contágio e expansão processual da EPS é semelhante ao fenômeno da onda mecânica (apresentado pela física), o qual é descrito como a reação de um meio a uma perturbação causada por alguém ou por alguma fonte de perturbação que propaga-se de um ponto para o outro na forma de pulsos. Quando uma onda mecânica se propaga há um transporte de energia cinética (relacionada ao estado de movimento de um corpo) e energia potencial (que está “armazenada” e que pode a qualquer momento manifestar-se).

A velocidade de propagação da onda mecânica depende da densidade e elasticidade do meio onde ocorreu a provocação inicial. Todas as ondas mecânicas precisam de: alguma origem de perturbação, de um agente que irá transferir a energia para o meio, do meio e de um mecanismo físico para que as partículas do meio influenciem umas às outras. Um bom exemplo desse fenômeno é efeito causado por uma pedra que é jogada nas águas calmas de um lago; ou um terremoto no fundo do mar causa uma perturbação nas águas do oceano, e esta perturbação propaga-se até encontrar algum continente, causando ondas gigantes conhecidas como tsunamis.

Traduzindo da física para a experiência de EPS aqui apresentada é possível afirmar que o mini intercambio entre as equipes facilitou muito a interação entre os serviços e os profissionais de saúde, que hoje se conhecem pelo nome, trocam experiências e solicitam apoio uns dos outros nos casos mais difíceis. O movimento produzido com o intercâmbio gerou ressonâncias e desdobramentos, pois das seis unidades da Atenção Primária participantes do mini intercambio, três já iniciaram as reuniões de matriciamento junto com o CAPS Novo Mundo. A equipe da ESF Don

Revista Gepesvida

Fernando realizou várias discussões de casos; atendimentos compartilhados e rodas de terapia comunitária com os agentes de saúde. A ESF Vila Pedroso fez levantamento dos casos de saúde mental pra discutirem os projetos terapêuticos dos mesmos com o CAPS e a ESF Aroeiras tem discutido casos conforme a demanda das equipes. Apesar de alguns ruídos iniciais na comunicação, as equipes buscaram manter o ritmo dos encontros e o matriciamento e já tem dado bons resultados.

A velocidade de expansão dos efeitos e resultados da EPS nas equipes da ESF depende da flexibilidade e abertura dos trabalhadores implicados nas construções realizadas. A semente da saúde mental foi plantada na Atenção Primária da RAPS Goiânia Leste, o processo do intercâmbio permitiu regar e cuidar da árvore que foi crescendo ao longo desse percurso, agora a árvore começa a dar frutos...mas eles ainda não estão maduros, porque amadurecer leva algum tempo.

REFERENCIAS

BISPO JÚNIOR, J. P.; MOREIRA, D. C. Educação permanente e apoio matricial: Formação, vivências e práticas dos profissionais dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família e das equipes apoiadas. **Cadernos de Saude Publica**, [s. l.], v. 33, n. 9, 2017.

CAMPOS, G. W. de S.; DIMITTI, A. C. **Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde Matrix support and reference team: a methodology for interdisciplinary health work management**fev. [s.l: s.n.].

DE CASTRO, C. P.; DE SOUSA CAMPOS, G. W. Apoio matricial como articulador das relações interprofissionais entre serviços especializados e atenção primária à saúde. **Physis**, [s. l.], 2016.

FARIAS, G. B.; FAJARDO, A. P. A interconsulta em serviços de atenção primária à Saúde. **Revista Eletronica Gestão & Saúde**, [s. l.], n. June, p. 2075, 2015.

FERREIRA, V.; GROSSO, M. MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL : REVISÃO DE LITERATURA / MATRIMONY IN MENTAL HEALTH : LITERATURE REVIEW / MATRICIZACIÓN EN SALUD MENTAL : REVISIÓN DE LITERATURA Interdisciplinar : Revista Eletrônica da UNIVAR. [s. l.], n. March, 2017.

MAGALHÃES, M. P. C.; LIBERMAN, V. S. M. F. **OFICINAS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE MENTAL POSSIBILIDADES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE UMA PESQUISA INTERVENÇÃO EM UM CAPS AD**. São

Revista Gepesvida

Paulo. Disponível em:

<http://www2.unifesp.br/centros/cedess/producao/produtos_tese/produto_marina_magalhaes.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2019.

SANTOS, L. M.; CECCIM, R. B. Educação no/do trabalho no caso da saúde: Micropolítica e o componente imaterial da “Educo (trans) formação”. In: **Educação no/do trabalho no âmbito das políticas sociais**. Porto Alegre: Editora da UFRGS / CEGOV, 2019. p. 121–138.

WENCESLAU, L. D.; ORTEGA, F. Saúde mental na atenção primária e Saúde Mental Global: perspectivas internacionais e cenário brasileiro. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [s. l.], v. 19, n. 55, p. 1121–1132, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832015000401121&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 20 nov. 2019.

WHO. **mh-GAP Intervention Guide for mental, neurological and substance use disorders in non-specialized health settings: mental health Gap Action Programme - version 2.0**. Version 2. ed. Genebra: WHO Library Cataloguing-in-Publication Data, 2016.

Submissão: maio de 2020
Aceite: junho de 2020